

Você tem fome de que?Marcos **STEFANINI**¹

Talvez essa pergunta dirigida a comentar um livro como *Quarto de despejo* pareça óbvia uma vez que a busca por gêneros alimentícios é constante no texto de Carolina de Jesus. Este é o seu foco principal e a sua grande problemática pois a autora quase sempre relata seus dias de uma forma igual, com a marca da preocupação em conseguir os meios para ganhar dinheiro em busca de um fim preciso: a compra de comida.

Carolina percorre um universo muito característico de quem se encontra em uma situação similar à sua, que é o da luta constante por conseguir saciar a sua fome e a de seus filhos. Por vezes, nos relata episódios que causam certo choque ao leitor que não tem contato com essa realidade dura e cruel. Certas cenas beiram o absurdo pelo que contam em relação aos mecanismos em busca da sobrevivência; são os casos de busca por gêneros alimentícios em latas de lixo, nos depósitos de produtos já estragados e perecidos, na disputa com os ratos e os urubus. Cenas que têm uma abordagem nua e crua, pois trazem o cotidiano de quem já passou por esta situação, mostrando toda sua corrida diária contra o tempo para conseguir papel, metal, ou qualquer outro meio que possa fornecer os cruzeiros necessários para a alimentação diária. Mas, para além desta luta, há relatos doloridos da sua relação com todo o universo desumano que perpassa a vida de quem se acha na situação de Carolina, como no caso das doações absurdas de pães recheados com pernas de baratas; ou dos embrulhos cheios de ratos mortos, ou mesmo das intermináveis horas numa fila na porta de um frigorífico em busca de ossos para uma sopa, ou ainda, nas filas para ganhar salsichas, macarrão, fubá, cará, e qualquer outra coisa. E, talvez, a maior luta, que era de todos, por um pedaço de carne – a ponto de representar um instrumento de poder nas mãos de quem a detinha, como o

¹ Graduando em Ciências Sociais na FFC/UNESP, estudioso da poética musical dos Grupo Titãs.

português que usava seu trabalho de vender “miúdos” na favela para assediar as mulheres.

Todos os fatos mostrados por Carolina, me levaram a traçar um paralelo com a música *Comida*, dos Titãs, trazendo-me outras observações como a de pensar que a autora tinha também “outras fomes”: Carolina, você tem fome de quê?

E a resposta é muito vasta, pois apresenta muitas formas de necessidades, já que Carolina tinha fome de comida, de comprar um par de sapatos para Vera Eunice, de ter sabão, de que seus filhos não tivessem o padrão de vida da favela, de encontrar papéis, metal, estopa, do cigano (Raimundo), do senhor Manoel, de uma torneira própria, de não ficar a mercê dos caprichos alheios, de suicídio, de matar os políticos e, a maior de todas, a fome de publicar seu livro. Seus filhos também demonstravam “fomes” bem particulares além da de gêneros alimentícios, como Vera que desejava sapatos novos, mas há uma em particular que chama a atenção, que é a demonstrada por João, que tem a fome de buscar o prazer para aliviar a dor: “A gente não quer só comer, A gente quer prazer pra aliviar a dor”. A busca por essas válvulas de escape imediatas termina por levar João a ser acusado, pela segunda vez, de tentar molestar uma menina menor que ele, o que mostra sua adequação a um meio no qual, segundo a autora, o sexo é o prazer máximo e explícito entre os seus moradores. Até mesmo Carolina acaba por demonstrar a busca deste escape, mesmo muitas vezes negando sua necessidade por ter um homem, em seus envolvimento com o cigano Raimundo e com o seu Manoel, e relatando como estes momentos para ela são prazerosos mesmo que subliminarmente. “A gente não quer só comer, A gente quer comer e quer fazer amor, A gente não quer só comer, A gente quer prazer pra aliviar a dor”.

Mas, a maior “fome” demonstrada por Carolina está na publicação de seu livro. Como muitas vezes deixa explícito, buscava através deste satisfazer seus maiores sonhos. E Carolina acaba por usar a sua fome (material) como meio para chegar à elaboração e conclusão desta obra. É desta forma que *Quarto de despejo* acaba por se tornar o meio para Carolina realizar seu maior fim: deixar de passar fome e sair da favela. Com isso tenho a pretensão de dizer que a fome causa “fomes” maiores que visam saciar a fome.

“A gente não quer só dinheiro, a gente quer inteiro e não pela metade”.